

ATA DA 4ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 23/05/2018

PRESIDENTE

WILSON MODESTO POLLARA

COORDENADOR(A) DA COMISSÃO EXECUTIVA

LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA

SECRETÁRIO GERAL DO CMS-SP

JÚLIO CÉSAR CARUZZO

LISTA DE PRESENÇA

I – Conselheiros Presentes

Representantes da Sociedade Civil:

PAULO ROBERTO BELINELO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
MARIA MACEDO COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE
ADÃO DO CARMO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE
MARCIONÍLIA NUNES DE SOUZA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
SUELY LEVY BENTUBO FONSECA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
ROBERTO COSTA FERREIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL
EDILEUZA CONCEIÇÃO SILVA LIMA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL
MARIO SÉRGIO BORTOTO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE
CIRLENE SOUZA MACHADO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE
ANSELMO SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE
SEITI TAKAHAMA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MARIA CONCEIÇÃO AMARAL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
FRANCISCO JOSE C. DE FREITAS (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
CELESTE DA SILVA GASTÃO - (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
PAULO ROBERTO GIACOMINI (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
PAMELLA DE FREITAS SAIÃO SCAFURA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ANDRÉ ANCELMO ARAÚJO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EVANICE GOMES DE OLIVEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS

Representantes dos Trabalhadores em Saúde:

VERA HELENA LESSA VILELA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
ANGELA APARECIDA DOS SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
JOSE JAILSON DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
SELMA MARIA SILVA DOS SANTOS (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
RAQUEL CRISTINA DELFINE RIZZI GRECCHI (TITULAR) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
PRISCILA PEREIRA TANCREDI (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS

Representantes das Instituições Governamentais:

JORGE HARADA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA
CÉSAR AUGUSTO DE OLIVEIRA PAIM – (TITULAR) REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS

Representantes do Poder Público:

LUIZ ANTÔNIO VIEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
MARIA APARECIDA DE LAIA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
ADALBERTO KIOCHI AGUEMI (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
MÁRCIA CRISTINA RIBEIRO BOACNIN (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
MIRIAM CARVALHO DE MORAES LAVADO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

II – Justificativas de ausência:

URANEIDE SACRAMENTO CRUZ (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
PEDRO CARLOS STELIAN (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
IVONILDES FERREIRA DA SILVA - (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
VALÉRIA LUZIA FERNANDES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
NEIDE APARECIDA SALES BISCUOLA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS

III – Ausentes:

WILSON MODESTO POLLARA – PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
MARIA AUXILIADORA CHAVES DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
HUGO FANTON RIBEIRO DA SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE
LÍDIA TAVARES DA SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
DARCY DA SILVA COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
FERNANDO LEONEL HENRIQUE DE PAULA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MANOEL OTAVIANO DA SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MARIA DA CONCEIÇÃO MARQUES BORGES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MARIA RITA DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
VITA AGUIAR DE OLIVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
CARLOS MIGUEL BARRETO DAMARINDO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS
LOURDES ESTEVÃO DE ARAÚJO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
CLÁUDIO LUIZ AS SILVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
VIVIANI DOS SANTOS FONTANA (TITULAR) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
ALINE LOPES DE ASSUNÇÃO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
MARÍLIA CRISTINA PRADO LOUVISON (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

MARIA CRISTINA BARBOSA STOROPOLI (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA
CINTHYA COSME GUTIERREZ DURAN (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA
LUCIANA AMARAL TIRADENTES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
IVAN GUILHERME LADAGA VICENTE (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
FERNANDA SILVA FUSCALDI (SUPLENTE) REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS
JOÃO BATISTA NARARETH AGUIAR (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
ARTHUR GUERRA DE ANDRADE (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
NILSON HERNANDES FORTES FILHO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

IV – Visitantes:

Conforme Lista

ATA ELABORADA PELA EQUIPE TÉCNICA DO CMS/SP:

DENIZE CALVO COSTA – ASSISTENTE TÉCNICA
JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

DIGITAÇÃO:

AMANDA SAMPAIO MACHADO DA SILVA – AGPP

DENIZE CALVO COSTA – ASSISTENTE TÉCNICA
MARIA TERESINHA GONÇALVES DE LELLO – ENCARREGADA DE EQUIPE

GRAVAÇÃO:

FRANCISCO FLÁVIO DE OLIVEIRA SOUSA – AGPP

REVISÃO GERAL:

JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

PAUTA: Apresentação do Plano Municipal de Saúde 2018/2021

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Inicia a reunião, solicitando silêncio. Que as conselheiras e os conselheiros tomem seus assentos. Relata que conversou com a conselheira Miriam, para pensar uma forma de apresentação, por área. Eles tinham pensado em outra forma.

Miriam Carvalho de Moraes Lavado, Conselheira Titular representante do Poder Público – SMS: A apresentação foi estruturada para que dê conta da Atenção Básica. Solicita que seja seguida a ordem em que está a apresentação. Pensa na dinâmica da discussão, por área ou no final.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: O Plano é amplo e pode ficar pesado. Ao ser apresentada determinada área, ao final, a Comissão do Conselho, que já tem proposta ou dúvida, um conselheiro vai se apresentar e se manifestar sobre as questões. Como estamos atrasados, o Plano já deveria estar em execução, não vamos fazer correndo. A proposta é fazer reunião esclarecedora, com princípio, meio e fim. Temos que formar comissões, para levar discussão do Plano e da 19ª Conferência aos territórios. O acordo com o MP está segurando um pouco a reestruturação, até agosto. Olhar com calma as coisas. Pergunta se decidimos agora a tirada dos 6 membros da Comissão, ou deixamos para depois? Propõe teto até 17h, para término da reunião.

Selma Maria Silva dos Santos, Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Questão de ordem – não se deve cercear as pessoas, fazendo com que uma pessoa só se manifeste sobre um assunto, como foi proposto. Preocupa-se em deixar a formação da Comissão para o final. Quer que seja agora.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Não vê problema em alguém complementar a fala, até porque isso foi combinado. O que não deve ser feito é todos se manifestarem. Fala da composição da Comissão, mas preocupa-se com as discussões na ponta. Consulta o Pleno – aprovada a tirada da Comissão, neste momento.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Questão de esclarecimento – essas indicações são independentes da Comissão que acompanha o MP ou é outra coisa?

Miriam Carvalho de Moraes Lavado, Conselheira Titular representante do Poder Público – SMS: É outra coisa. Esta é para planejar os encontros nas regiões.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Indicações para as regiões:

Norte: Cirlene Souza Machado

Sul: Roberto Costa Ferreira

Leste: André Anselmo Araújo

Oeste: Mário Sérgio Bortoto

Centro: Marcionília Nunes de Lima

Sudeste: Maria Macedo Costa Almeida

Marcionília Nunes de Lima, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Questão de ordem – quer mais 2 pessoas com ela.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Explica que não é possível.

Miriam Carvalho de Moraes Lavado, Conselheira Titular representante do Poder Público – SMS: Esclarece que as Áreas Técnicas estão presentes para tirar dúvidas. Inicia pelo Bolsa Família – chama o responsável.

Lúcia Helena da Silva, Área Técnica da Atenção Básica, Bolsa Família e Saúde do Imigrante: junto com a Rosa responsável pelo Bolsa Família. As condicionalidades da Saúde são que as crianças estejam com vacinação em dia e as grávidas fazendo pré-natal. A fonte é o SIGA. São duas vigências ao ano – de janeiro a junho e de julho a dezembro. Na 2ª vigência de 2017 foi de 51,13% o indicador. A meta é 73% do registro de acompanhamento das condicionalidades de saúde do PBF alcançado. O objetivo é ampliar o acompanhamento das condicionalidades.

Miriam Carvalho de Moraes Lavado, Conselheira Titular representante do Poder Público – SMS Atenção à Saúde da População Imigrante. A meta é incremento de 50% de registro do país de origem no cadastro do Cartão Nacional de Saúde no SIGA.

Lúcia Helena da Silva, Área Técnica da Atenção Básica, Bolsa Família e Saúde do Imigrante: Levantaram o número de imigrantes matriculados no Sistema de Saúde. Observaram que o número é pequeno. Em dezembro de 2017 tínhamos 42.120 ou 92.120 do CNS com registro de país de origem. A ATTI está envolvida e as CRS estão anotando dentro do cadastro como estrangeiros. Verificaram que alguns imigrantes já recebem Bolsa-Família, distribuídas pelas 6 CRS, com início na região Central. Pedem que sejam anotados os estrangeiros em todas as Unidades. No primeiro momento não é solicitado documento ao imigrante, o que não impede o atendimento. Mas, a informação é importante, para planejar as ações.

Miriam Carvalho de Moraes Lavado, Conselheira Titular representante do Poder Público – SMS Passa para a **Área de Atenção à Saúde Bucal.**

Doralice Severo da Cruz, Saúde Bucal – SMS-G: Começa pelos objetivos – ampliar a abrangência, ampliar acesso, expandir cobertura de Saúde Bucal para 63%, ampliar cadastrados na Saúde Coletiva, rastrear câncer bucal na campanha da gripe com meta de 30%.

Atenção Especializada: Há falta de profissionais, implantar 2 centros novos, reformar 3 centros, ampliar oferta de próteses, aparelhos de documentação ortodôntica.

Urgência e Emergência: Expandir a cobertura em Prontos Socorros.

Atenção Hospitalar: há equipes de buço-maxilar, mas não para pessoas internadas.

As diretrizes estão na Atenção Básica.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Vamos ouvir os conselheiros inscritos.

Marcionília Nunes de Lima, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Sua pergunta é sobre Bolsa-Família. Os idosos que a recebem, a renovação é de 2 em 2 anos ou anualmente?

Vera Helena Lessa Vilela, Conselheira Suplente representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: Fala da outra condicionalidade, que era Vigilância Nutricional. Acha que seria importante articular essa condicionalidade, para que se possa acompanhar. Tem área tentando implantar.

Francisco Jose C. De Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Quais são os critérios para que os municípios possam ser beneficiados pela Bolsa-Família e o número exato de pessoas beneficiadas?

Seiti Takahama, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Quer entender as famílias invisíveis, se as pessoas em situação de rua são computadas.

Lúcia Helena da Silva, Área Técnica da Atenção Básica, Bolsa Família e Saúde do Imigrante: A SMADS cadastra as famílias e as selecionadas o corte é por renda. Qualquer pessoa pode fazer inserção. São 350.000 famílias, 800.000 pessoas para serem acompanhadas pelas UBS.s. O MS não tem colocado peso e altura como obrigatório. A dificuldade é pelo número grande de pessoas. O MDS manda a relação das pessoas. Tem moradores de rua imigrantes, os idosos são questão de renda. A SMS verifica as famílias 2 vezes ao ano. A SME verifica a cada 2 meses. A SMADS verifica a cada 2 anos. O idoso não tem condicionalidade – os idosos recebem benefícios e deficientes precisam estar inscritos no CAD único – cadastro único – preenchido pela SMADS.

Paulo Roberto Giacomini, Conselheiro Titular representante da Pessoa com Patologia: Com relação ao idoso, ele recebe LOAS e não Bolsa-Família.

Lúcia Helena da Silva, Área Técnica da Atenção Básica, Bolsa Família e Saúde do Imigrante: Confirma, assim como os deficientes.

Selma Maria Silva dos Santos, Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Acompanha na zona Leste. Eles têm dificuldade de se relacionar, principalmente nas UBS.s. No domingo, uma jovem de 19 anos boliviana grávida, em Ermelino Matarazzo – os familiares estavam chamando o SAMU. Seu sobrinho ajudou a fazer o parto. O SAMU chegou depois de 40 minutos. Temos que dar assistência de qualidade aos imigrantes. Propõe ao CMS que tenha representação de imigrantes. Já tivemos a Berthy. Agregar ao Plano.

Seiti Takahama, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Esses profissionais têm formação para atender imigrantes? Há programa para atendimento nas UBS?

Francisco Jose C. De Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Quer pontuar que essa questão do imigrante é a luta por inclusão social, pois foi imigrante

no Japão. Pessoas que merecem atenção especial do Estado, vem para produzir. Quer saber se há Bolsa-Família para imigrantes. Fala do imigrante do Haiti, que chega no hospital e ninguém o entende. Já houve projeto de se colocar residentes bilíngues para esse atendimento. Pergunta quantas etnias existem no município. Quantos no país? Olhar o imigrante como quem vem para trabalhar.

Lúcia Helena da Silva, Área Técnica da Atenção Básica, Bolsa Família e Saúde do Imigrante: Propõe-se a dispor dados do Censo de 2010, bem defasado. Nas UBS.s, os dados precisam ser atualizados. Há 45 mil, mas a quantidade é muito maior. Fala do serviço CRAI – pessoas que falam diversos idiomas, que podem auxiliar. A SME está disponibilizando aulas de português em várias regiões da cidade. Há manuais em vários idiomas. Materiais educativos sobre tuberculose, parto, vírus H1N1 – traduzidos em diversas línguas. Estão no *site* – dificuldade de impressão. UBS.s têm acessos. A Maternidade Leonor Mendes de Barros recebeu prêmio, relativo aos partos de imigrantes bolivianas.

Saúde Bucal

Cirlene Souza Machado, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Esses profissionais já foram contratados? Sabe da falta de profissionais. Passa a palavra à Márcia.

Márcia Groeninga, Convidada: Quer ter entendimento do que a SMS entende por Saúde Bucal. A saúde começa pela boca. Não entende como a Saúde manda idoso arrancar todos os dentes e colocar dentadura. O que está sendo feito em políticas públicas no atendimento à saúde bucal, desde as crianças, como aos idosos? Que os idosos não precisem judicializar o atendimento. Pede seriedade ao falar em Saúde Bucal.

Anselmo Silva, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Quer saber onde há o serviço de implante. Fez prótese e pediu implante. Soube que não há material. Está com a prótese solta e seu retorno está marcado para setembro. Saúde não se faz com mutirão midiático.

André Ancelmo Araújo, Conselheiro Suplente representante da Pessoa com Deficiência: Fala que, no relatório de produção mensal na região Leste, 300 mil procedimentos não aconteceram, por falta de insumos, no ano passado. Algo perto de 50 mil consultas não aconteceram, por falta de profissional. Há mais de 55 mil pessoas aguardando prótese, há mais de um ano. Prometeram 22 mil próteses, por ano. São 103 mil pessoas aguardando atendimento odontológico. São 19 mil para tratamento de canal. Outra questão é a contratação de médicos – meta é contratar 55 cirurgiões dentistas. Sugere contratação de auxiliares para os dentistas.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Na apresentação diz diminuir dias de estoque zerado. O trabalhador fica sem condição de trabalhar. Inadmissível trabalhar com estoque zerado. Quer saber quanto é o atendimento hoje. É proposta aumentar 37% de quanto?

Selma Maria Silva dos Santos, Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Foi falado de reforma de unidades. Quer saber os nomes dessas 4 unidades e para quando? Foi falado que outras unidades serão abertas. Pergunta por que foi fechado o atendimento do PS Odontológico de Santo Amaro, deixando a população desassistida? Outra questão – quer anotado no relatório qual foi a última visita feita nas escolas para prevenir problemas bucais nas crianças. Tem familiares em escolas e não ouviu nada de atendimento odontológico.

José Jailson da Silva, Conselheiro Suplente representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: Quer saber o percentual de cobertura de cadeiras odontológicas na Estratégia Saúde da Família. Qual o prazo de cobertura de 100% no atendimento bucal de toda a cidade?

Pamella de Freitas Saião Scafura, Conselheira Titular representante da Pessoa com Deficiência: Com relação às pessoas com deficiência – nem todas as UBS são adaptadas. Pessoas são encaminhadas aos CEO.s. Na sua UBS – canal, prótese, aparelho – qual é o critério para o atendimento. Precisa fazer

canal e soube que há mais de 200 pessoas na frente dela. Tem acessibilidade garantida para pessoa com deficiência?

Francisco Jose C. De Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: A saúde bucal em São Paulo, basicamente não existe. Têm profissionais que não conseguem realizar seu trabalho, por falta de luvas. A gestão diz que vai ampliar o acesso da população. Por que não conserta tudo o que está errado? Falta material. Como vão ampliar, se não tem um PS na zona Leste? Nem na Sul, porque fecharam. Há 800 pessoas que deixaram de ser atendidas. Desrespeito ao município. Devem tratar a Saúde Bucal com dignidade. Cita a autoclave da Marina Crespi, que não existe. Os materiais precisam ir para esterilizar em outro local. Não queremos voltar à condição de país de banguelas.

Roberto Costa Ferreira, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sul: fica confuso e não entende como se faz planejamento tão sofisticado. A situação é dantesca. Falou-se de falta de insumos, profissionais de suporte. A realidade é bem diferente. Lembra que em março de 2015 – 64 a 69 em DOC – saiu edital de concurso público, para AGPP – até hoje nenhum (a) foi chamado (a). No dia 31/06 o prazo vence e não teremos chamamento de ninguém. CEO – nome pomposo e a realidade não procede.

Seiti Takahama, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Fala que conseguiram atingir apenas 3 ações de 11 – metas 130 a 135. São 53 metas. Na questão bucal, 1 meta de 2015 – estamos carentes das questões clínicas. É preciso estruturar melhor para atender, porque há muitos dentistas no país. Fala também dos consultórios móveis.

Doralice Severo da Cruz, Saúde Bucal – SMS-G: considera bom o CMS discutir Saúde Bucal. ESF – 23% - prerrogativa do gestor, porque não é obrigatório. Hoje, pensamos nas equipes com Saúde Bucal. No Plano temos, para 1 equipe de Saúde Bucal, 2,5 equipes de Estratégia Saúde da Família. No território dela, há 1 equipe de Saúde Bucal para 7.000 pessoas. Para a pessoa com deficiência, não há cadeiras adaptadas no município. No CEO temos dentista especializado, para atender pessoas com necessidades especiais. Temos equipamentos para auxiliar o atendimento. São atendidos pacientes que precisam de anestesia geral. A fila segue ordem de chegada. Não temos centros de especialidades, para suprir todas as necessidades. Perus e Sapopemba – novos CEOs. Reformas. A expectativa é que a fila diminua, a partir de julho. O CRI é do Estado. O município não oferece implante, nem material de manutenção.

Lola, Convidada: quer saber se, na UBS República, vai ter consultório odontológico.

Doralice Severo da Cruz, Saúde Bucal – SMS-G: A cobertura do Centro é a menor da cidade – 23%. Vamos colocar dentistas no Centro Esportivo Tabajara – 15 profissionais – para ajudar. Não há concurso vigente para auxiliar odontológico, que não é AGPP.

Urgência-Emergência: Temos poucos serviços – zona Sul está sem, vão colocar no Centro – nas mãos da Dra. Glória sugestões para suprir problemas. Das UBS da cidade, 66 não têm consultório odontológico. A grande maioria tem auxiliar. A unidade móvel – SP recebeu em 2016 – três unidades exclusivas para população de rua. Vão receber ônibus com 4 equipamentos. Há 1 na Mooca, no CEASA e na UBS Sé – serviço que tem tido muito sucesso. Pessoas fazem tratamento e recebem prótese. Consultório na Rua é entendido como transição para acolhimento na UBS – é transitório.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Passa a palavra ao Dr. Daniel.

Dr. Daniel Simões de Carvalho Costa, Chefe de Gabinete da SMS: Parabeniza a condução do Leandro, eleva o nível do diálogo. Relembra que há 15 dias estiveram no Pleno, que exigiu discussão melhor sobre o Plano. Aprofundar e aprimorar o diálogo com o CMS. Que os assuntos fundamentais, como Saúde Bucal, sejam trazidos ao CMS. Estamos no momento de dialogar com os Conselhos Gestores, para trazer propostas factíveis. Temos recursos finitos e temos que priorizar. Como melhorar a política pública com recursos que temos, dificuldades e passivo de saúde que precisa ser enfrentado? S precisam de

melhorias, mas algumas coisas estão acontecendo: aumento do número de equipes de ESF e aumento do número de pessoas dentro do modelo assistencial. Política de Saúde Pública é definida numa lei admirada no mundo todo – Lei do SUS. Há 76 equipes de Saúde a mais, incluindo pessoas num modelo aprovado, mesmo que não contemple todo o mundo. Discussão de assunto relevante, que vai ser incorporado no Plano. Talvez não tudo. Fazer *link* do que é prioritário e o que é possível, num período de governo de 4 anos. Estamos voltando aos Conselhos Gestores. Combinada reversão imediata, na medida do possível. O que está sendo feito: voltamos para discutir quais medidas acontecerão. Serão revertidas as prejudiciais. Algumas têm complexidade. Estamos estimulando a ESF. Melhor ter vínculo do que ter atendimento sem diagnóstico. Ampliar a ESF. Especialistas reconheceram que o caminho está correto. O objetivo não é fechar serviço. É ampliar e qualificar serviço. Propõe que se reúnam mais vezes para tratar e discutir – reuniões extraordinárias. Está à disposição a qualquer momento.

Selma Maria Silva dos Santos, Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Questão de ordem – o Conselho tem direito à resposta – que seja lido o que saiu do MP com a Comissão, para ser registrado.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Pediremos extraordinária para eleger exclusivamente esta questão. Comissão tirada no início da reunião, vamos combinar com as CRS.s. Vai consultar o coletivo, se o trabalho será interrompido, para contemplar a conselheira Selma. Essa leitura já foi feita, até é conhecida, todas as regiões receberam. Vamos para as regiões com condições estruturadas.

André Ancelmo Araújo, Conselheiro Suplente representante da Pessoa com Deficiência: Questão de ordem – essa reunião foi marcada para discutir o Plano. Solicita que seja feito o que foi acordado – Plano Municipal.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Consulta o Pleno – aprovado com 3 reprovações e 3 abstenções.

Seiti Takahama, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Questão de ordem – que constem da ata que o que foi aprovado é a continuação da pauta, não a fala do Dr. Daniel.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Próximo assunto – SAMU.

Maria Macedo Costa Almeida, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste: Tem dúvida quanto à Saúde Bucal – a Dra. Dora fala que vai ser construído CEO em Sapopemba e o que é reivindicado é o de Vila Prudente. Pede esclarecimento.

Doralice Severo da Cruz, Saúde Bucal – SMS-G: Isso precisa ser conversado. Vai verificar.

Maria Macedo Costa Almeida, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste: Foi colocado no tempo do Padilha – foi reivindicado por ele.

Dr. Marcelo Itiro Takano, Coordenador de Atenção às Urgências e Emergências: Coordenação de Urgências e Emergências de São Paulo. O SAMU é um dos componentes mais desafiadores. A gestão deve assumir a melhoria da Assistência. Garantir a operação total de viaturas.

15 – suporte avançado.

Quatro eixos que precisam ser trabalhados para melhorar. Garantir, pelo menos, 50% das demandas de alta prioridade, em até 12 minutos. Atender 75% dos casos de necessidade que não sejam de prioridade absoluta (baixa prioridade).

Saúde Mental: Parcela da sociedade importante para o atendimento para que o paciente não piore, ampliar 70%. Melhorar a qualidade do cuidado. Há déficit de profissionais: médicos e condutores. Foram 36 médicos contratados no mês passado. O desafio é colocar mais ambulâncias nas ruas. Produzir resultados na Assistência.

André Ancelmo Araújo, Conselheiro Suplente representante da Pessoa com Deficiência: Quantos chamados por dia? Quantas de alta e baixa prioridade? Viradinha da Saúde em São Miguel Paulista – e na Leste tinha carro da Oeste na Leste – pergunta como fica regionalização do SAMU?

Paulo Roberto Giacomini, Conselheiro Titular representante da Pessoa com Patologia: Demora de 4 horas para morador de rua – está dentro do tempo médio – repetir, por favor, tratar com igualdade morador de rua e cidadãos com endereço fixo.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Sobre motoambulância do SAMU, como fica? Como se planeja esse atendimento? Na Av. Assis Ribeiro tinha local com ambulâncias velhas abandonadas.

Seiti Takahama, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: sobre SAMU de Saúde Mental. Quer saber sobre contrato que estava sob-júdice. Só atingiram 2,5% do Plano de Metas e por que não atingiram?

Selma Maria Silva dos Santos, Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Pergunta sobre demora de 40 minutos em Ermelino Matarazzo, parto em que o SAMU, quando chegou, faltou um instrumento.

Juliana, Convidada: Como está qualificação de atendimento do SAMU 192 e diz que precisa saber ressuscitação cardio-pulmonar. Há campanha sobre isto? Lidar com desfibrilador? Andam com ambulância e diz que anda muito devagar e precisam os carros saírem da frente. Sugere fazer campanha muito séria preventiva com a CET.

Marcionília Nunes de Lima, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Passa para Tarcísio, ex-conselheiro. Reitera fala de Paulo Giacomini – pergunta se o atendente do SAMU quando atende população em situação de rua é se é ou não mesmo em situação de rua e quando é de rua ele quer saber se é de rua, por quê? Uma vez que o SUS é universal.

Cirlene Souza Machado, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Pergunta sobre capacitação de profissionais. Cita que alguém ficou no hospital aguardando muitas horas.

Francisco Jose C. De Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Sobre a proposta de 12 minutos mencionada nas propostas de Marcelo Takano, diz que acha impossível. Cita que havia uma base no Tatuapé, mas com a reestruturação foi tirada. Pergunta quanto tempo levaria para ir do Tatuapé até um hospital. Diz que estão com brincadeira. Acha inviável. Pede que entregue propostas verdadeiras e formas de propostas.

Jorge Harada, Conselheiro Titular representante da Universidade Pública: Importante discutir política da rede de urgência e emergência. O que se está pensando na conexão do SAMU com a GCM e bombeiro? E o Sistema de Informação? O vínculo com Atenção Básica e a emergência até hospitalar? E nos próximos 4 anos? As linhas prioritárias tem que ter uma discussão específica sobre a política de urgência e emergência.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Como está capacitação para aborto espontâneo, mulheres vítimas de violência? Sobre mudanças que afetam profissionais que descaracterizaram o processo de trabalho – até 2003/2004 era de uma maneira e a saúde dos trabalhadores é de 10 a 12 anos e depois ficam com dor de coluna e outras questões de saúde.

RESPOSTAS

Dr. Marcelo Itiro Takano, Coordenador de Atenção às Urgências e Emergências: A gestão não está satisfeita com os resultados do SAMU. Estão pegando as linhas críticas: Saúde Mental, Morador de Rua, não há nada ditado pelo MS que ajude – o SAMU não tem CNESS ele é descentralizado, mas tem que estar vinculado a um matriciamento de Coordenadorias que não são regionalizadas. Estão cortando aluguéis. O SAMU tem que buscar pacientes. Mede até 30 minutos o paciente grave. Diz que os 12 minutos é o alvo, é a meta e quer alcançar. Tem que ser pelo menos os mais graves. Os menos graves também tem que atender e levar para um hospital que possa atendê-lo. Diz que atende 70% e justifica, que 70% de Saúde Mental é porque ele quer atingir tem 239 ambulâncias, suporte básico e avançado. Tem que fazer rodar as 122 habilitadas e nem isto não está conseguindo. Não tem condutor e médico. Hoje falta condutor e médico. Porque o condutor faz parte do quadro da Saúde. Rodar mais e melhor distribuir. Não há falta de enfermeiros. O que precisa é distribuir melhor para depois ampliar. Não quer mais base isolada. Quer nacionalizar recursos. Diz que tem classificação de riscos. Recebe 1.000 a 1.200 ocorrências graves (vermelho) e o tempo de traslado tem meta de ganhar eficiência. Não é culpa do SAMU. Falta profissional, especialista, etc. Assim responde a questão do André. Sobre o que o Paulo coloca e população de rua tem capacitação sim. O SAMU demorou menos de 1 hora e a hipotermia precisa ser rápida. O matriciamento de urgência é muito mais importante, é onde está e não como está no caso de morador de rua. No processo de triagem não tem problema, acompanham a assistente social. Diz que um caso da Av. Paulista teve um caso que o paciente não quis remoção. A moto não roda à noite. Ela não transporta. Não tem no CBO a tipificação do condutor – não pode ser enfermeiro e não tem atribuição do enfermeiro. O condutor tem legislação específica e não dá para ampliar, é complicado. Sobre RH o déficit é de condutor e médico – não atinge meta maior. É por causa disso. A estratégia é essa, as 4 metas são regionalizadas e atende menos, porque são 3 remoções e está estruturando a rede. A questão da mulher tem educação continuada, por obrigação exigida pelo MS. Tem uma base disso no Hospital cachoeirinha. Diz que o trabalho de parto é uma urgência. O debate sobre os trabalhadores e a integração com a rede e pleitear por investimentos. Quer implantar um curso para ter um veículo habilitado e integrar o SAMU com bombeiro e fazer esforço integrado – tem integração com CET. Os compromissos e os planos exigem atendimentos mais rápidos.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Ficam cinco áreas para a próxima reunião.

Anselmo Silva, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Miriam não fez referência à Saúde da Pessoa Idosa. Ontem, a Comissão se reuniu extraordinariamente, levantaram questões – estiveram presentes e não foi citada a área.

Miriam Carvalho de Moraes Lavado, Conselheira Titular representante do Poder Público – SMS: Quando a programação de reunião foi feita, elencamos áreas, as que têm maior número de questões possam ser elencadas para a próxima – Prioritárias – é um encaminhamento.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Propõe data para a próxima reunião.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Preocupa-se com reuniões das Comissões nas bases. Temos que levar propostas apresentadas aqui. Quanto mais longe ficarem, o prazo com o MP fica escasso.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Concorde e quer saber a data em consenso – 28, 29, 31.

Francisco Jose C. De Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: propõe dia 28/05.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Consulta o Pleno.

Maria José Rollo Ribeiro, ex-conselheira, assessora de gabinete de SMS: Sobre a gestão, não faz prestação de contas antes – é da Secretaria da Fazenda, do Governo e o sistema não fechou ainda. Não conseguiremos fazer apresentação antes da véspera da apresentação na Câmara.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Solicita que seja enviada ao CMS, pelo menos com 7 dias de antecedência. Que fique consignado.

Jorge Harada, Conselheiro Titular representante da Universidade Pública: Cita a lei da apresentação da Prestação de Contas. Pela lei tem que ser em maio. Se aparece o DENASUS, o governo terá problemas.

Maria José Rollo Ribeiro, ex-conselheira, assessora de gabinete de SMS: Logo começaremos discutir com as regiões as Comissões do CMS.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Essa prestação de contas era trimestral, era apresentada no CMS dez dias antes. Não tinha Secretaria da Fazenda envolvida. Mudou no ano passado.

Miriam Carvalho de Moraes Lavado, Conselheira Titular representante do Poder Público – SMS: Informa que, no dia 28, o governo poderá realizar o Pleno Extraordinário – aprovado.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Solicita que o Relatório do Quadrimestre seja enviado até amanhã para análise. Pergunta se a Comissão de Finanças pode analisar.

André Ancelmo Araújo, Conselheiro Suplente representante da Pessoa com Deficiência: Hoje teria reunião extraordinária de Orçamento e finanças e ela não aconteceu. Iria ser definida a Coordenação. Precisamos finalizar o PMS e a organização. Fazer a Comissão de Finanças funcionar.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Propõe reunião da COF dia 28 ou 29 às 10h.

Jorge Harada, Conselheiro Titular representante da Universidade Pública: Uma questão é a apresentação da prestação de contas ao CMS, antes da apresentação na Câmara. Sugere nessa condição extraordinária uma avaliação da COF. A Lei coloca que tem que apresentar ao CMS, antes da Câmara.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Consulta o Pleno – dia 29/05 pela manhã – 09h30 – aprovado – reunião para análise da Prestação de Contas.

Júlio Cesar Caruzzo, Secretário Geral do CMS/SP: Lembra que a SMS vai apresentar o relatório às 11h do dia 29/05.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Dia 28/05 às 14h – Pleno Extraordinário, sobre o PMS. Dia 29/05 às 11h – apresentação da SMS – Prestação de Contas. Dia 29/05 às 09h – reunião prévia à apresentação da SMS. Dia 30/05, das 12h às 15h – Câmara Municipal – Audiência Pública.

Reunião encerrada às 18h15.